

Atividades do 1º de Maio

## Hoje tem seminário dos aposentados

Dentro da programação do Dia do Trabalhador, hoje será realizado seminário reunindo aposentados para debater como deve ser o trabalho do futuro pela perspectiva de quem já trabalhou. "É obrigação da sociedade proteger aquele que já deu sua cota e hoje é aposentado. Mas ainda falta muito para o cumprimento integral do Estatuto do Idoso", disse Wilson Ribeiro, presidente da Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC. O debate vai começar às 9h no Centro de Formação Celso Daniel.

### No sábado, seminário das comissões temáticas

Dia 14, sábado, seminário reunindo jovens, mulheres, pessoas com deficiência e afro-descendentes vai debater as condições que estão sendo criadas para o ingresso e permanência deles no mercado de trabalho. O palestrante convidado é o representante da OIT no Brasil, Christian Ramos Veloz. O seminário temático começará às 9h, no Centro de Formação Celso Daniel. As inscrições devem ser feitas até sexta-feira, pelo telefone 4128-4200, ramal 4206.

### Dia 20 de abril tem luta de classes

O tema **A luta de classes no Brasil** será debatido no dia 20, sexta-feira, por:

- Raphael Martineli, ex-dirigente ferroviário.
- Manoel dos Santos, presidente da Contag.
- José Genoíno, deputado federal. Na Sede do Sindicato, às 18h.

### Dia 21, sábado, tem premiação do concurso

O anúncio e premiação das melhores redações e desenhos vai começar às 13h no Centro de Formação Celso Daniel.

### Dia 22, domingo, caminhada e corrida

A prova *Che Guevara* vai percorrer os nove quilômetros entre a Regional Diadema e a Sede, em São Bernardo, a partir das 8h. A inscrição dá direito a uma camiseta, na Sede e nas Regionais Diadema e Santo André, por R\$ 10,00. Nas montadoras, as inscrições podem ser feitas junto às representações.

### Feira de artes e artesanato nos dias 21 e 22

Das 11h às 18h, no Centro de Formação Celso Daniel

### Dia 1º de Maio tem show da CUT no museu do Ipiranga

#### Backer

### Pagamento ameaçado

O Sindicato está convocando os trabalhadores na Backer, em São Bernardo, a lutarem para garantir seus direitos e pressionarem a empresa a assinar o acordo de PLR. Se isto não acontecer, o pessoal corre o risco de ficar sem o pagamento da segunda parcela.

Juarez de Barros, o *Buda*, diretor do Sindicato, explica que a Backer está tentando enfiar a PLR goela abaixo dos trabalhadores, sem votar a proposta em assembleia. Caso a empresa consiga o que pretende, a companheirada pode ficar sem acordo de PLR.

"Isso já aconteceu no ano passado e o pessoal não recebeu a segunda parcela", avisa *Buda*. "Ninguém consegue entender porque a empresa resiste em fazer um acordo. Dá a impressão que ela quer ser cobrada pelos trabalhadores", diz *Buda*.

A Backer chegou a protocolar no Sindicato a ata de uma reunião sobre PLR. Agora, ela quer que os companheiros aceitem esta ata como se fosse um acordo. "Agindo assim a empresa faz pouco da inteligência do pessoal", denuncia *Buda*.

#### Só vale com acordo

O dirigente explica que se a Backer fizer isso estará sujando a fiscalização, pois não basta lançar um valor e dizer que é PLR. Tem que assinar acordo com o Sindicato e a comissão de PLR. Caso não aja assim, os valores pagos a título de PLR terão que recobrar encargos.

"Se a empresa não cumber esse ritual, ela pode ser acusada de sonegação fiscal. E com certeza iremos acionar os órgãos competentes para fiscalizar as empresas que insistirem em não cumprir a lei", alerta *Buda*.

#### Proxylon

### Mobilização por readmissões

Durante o ato de ontem contra a emenda 3, os trabalhadores na Proxylon, em São Bernardo, também protestaram contra a direção da empresa.

Eles exigiram a readmissão de 27 companheiros ocorridas na semana passada.

O pessoal denuncia que a intenção da empresa é reduzir custos, pois está querendo repor essa mão de obra pagando salários menores.

#### Reestruturação

"A assembleia com parada da produção é o primeiro recado dos trabalhadores. Eles querem a readmissão de todos e também a garantia que não serão demitidos", disse o diretor do Sindicato Carlos Alberto Gonçalves, o *Krica*.

Ele disse ainda que a direção da Proxylon fala em

reestruturação, mas o que ela quer é prejudicar os trabalhadores, pois além de demitir não apresenta propostas de PLR e de reajuste do vale compra

"O pessoal está bravo e tudo indica que a produção pode sofrer paradas na próxima semana", avisou *Krica*.

#### Plenária

Os companheiros marcaram plenária para amanhã, quando vão debater novas formas de ação para conseguir o atendimento das reivindicações.

A plenária acontece na Regional Diadema. Às 11h30 para o pessoal do 2º turno e às 14h30 para o pessoal do 1º turno.

Todos os trabalhadores na Proxylon estão convocados a participar.

#### AGENDA

##### Labortub

Reunião sexta-feira, às 17h30, na Sede, para discutir PLR e problemas internos.

##### Baile da AMA-ABC

A AMA-ABC realiza neste sábado o Baile do Vermelho e Branco, com participação da Banda Kubanakan. A partir das 18h30, na Sede do Sindicato, com preços populares. Reservas pelo telefone 4127-2588.

##### Participe do Saúde e Trabalho

Terminam hoje as inscrições para o próximo Seminário de Saúde e Trabalho. Ele será realizado sábado no Centro de Formação Celso Daniel. Falar com Tiana pelo telefone 4128-4208.

### Fique sócio do Sindicato

# Tribuna

## Metalúrgica



Quarta-feira

11 de abril de 2007

Edição nº 2304

# ABC PÁRA CONTRA A EMENDA 3



Atrasos médios de três horas para o início da jornada, atos conjuntos, passeatas e manifestações. Esse foi o panorama de ontem no ABC, com os metalúrgicos e outras categorias saindo às ruas no dia nacional de luta em defesa do veto do presidente Lula à emenda 3. Os protestos se repetiram em várias regiões do Estado de São Paulo e diversas capitais brasileiras. *Páginas 2 e 3*

## NOTAS E RECADOS

## Mais popular

O governo Lula é bom ou ótimo para 49,5% da população, segundo pesquisa CNT/Sensus. Há um ano essa avaliação era feita por 37,6% da população.

## Precisa falar mais

A mesma pesquisa afirma que 59% dos brasileiros nunca ouviram falar no PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento.

## Céu de brigadeiro

Há três pregões que a Bolsa de Valores de São Paulo bate recordes. O risco Brasil desceu a 154 pontos e o dólar está no patamar mais baixo dos últimos seis anos.

## Tudo pronto

O cenário descrito acima colocou o Brasil na preferência dos investidores, entre todos os países emergentes.

## Fôlego

A indústria paulista gerou 18 mil postos de trabalho em março, aumento de 0,84% no nível de emprego, segundo a Fiesp.

## Chaga

De janeiro a março deste ano, 583 pessoas que trabalhavam em condições de escravidão foram libertadas pela fiscalização do Ministério do Trabalho.

## Desalento

Em todo o mundo, mais de 500 mil crianças nasceram com o vírus da aids no ano passado, segundo relatório da ONU.

## Queremos saber

Os deputados estaduais de São Paulo já protocolaram 10 pedidos de CPIs na Assembléia Legislativa. A situação das obras do Metrô é que levanta mais pedidos de CPI.

# METALÚRGICOS DO ABC DIZEM SIM AO VETO

Com atrasos médios de três horas para o início da produção, cerca de 50 mil metalúrgicos e trabalhadores de terceiras protestaram na manhã de ontem para defender o veto do presidente Lula à emenda 3.

“Este foi um aviso para quem está contra o veto. Nós, trabalhadores, não vamos aceitar nenhum corte em nossos direitos”, disse o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, no ato que reuniu os trabalhadores na Mercedes com os na Mahle Metal Leve.

Feijóo garantiu que a vigilância dos trabalhadores sobre a postura dos políticos a respeito da emenda 3 vai continuar. “Vamos identificar os parlamentares que apoiarem a emenda 3 e faremos de tudo para que eles não se reelejem mais. E se este aviso não for suficiente, faremos novas greves pelo Brasil”, avisou Feijóo.

## Atos

Na Volkswagen, a manifestação foi marcada por uma assembléia demorada no pátio da empresa.

Já o pessoal na Mercedes saiu da fábrica e se encon-



O presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, fala na manifestação conjunta dos companheiros na Mercedes e na Mahle

trou com os companheiros na vizinha Mahle para fazer um protesto conjunto na avenida 31 de março.

Os trabalhadores na Scania também saíram da fábrica e ocuparam a Rua José Odorizzi, enquanto os companheiros na Ford foram para a avenida Taboão.

Em todas elas, os trabalhadores chegaram nas fábricas e cruzaram os braços até a chegada do pessoal do administrativo, que se uniu às ma-

nifestações. “Paralisamos as principais vias próximas às fábricas e reunimos uma quantidade de trabalhadores, em vários atos, como há muito tempo não víamos na região”, destacou Rafael Marques, secretário-geral do Sindicato.

## Concentrações

Outros três grandes atos na categoria marcaram o dia nacional de luta. Um deles juntou os companheiros e companheiras nas fábricas no entor-

no do corredor Piraporinha.

Em Diadema um ato reuniu trabalhadores de fábricas próximas à Avenida Ulisses Guimarães e, em outro, companheiros e companheiras de fábricas próximas a Avenida Fagundes de Oliveira.

## Reunião em Brasília

No final da tarde de ontem, representantes de todas as centrais voltaram a se reunir com o ministro Guido Mantega para discutir a emenda.

## Principais categorias vão à luta

Várias categorias fizeram manifestações no ABC na manhã de ontem.

Os motoristas pararam o transporte coletivo em toda a região entre 7h30 e 10h.

Em São Bernardo, eles fizeram uma concentração no Paço Municipal e, em Santo André, Ribeirão Pires e Mauá, realizaram atos nos terminais centrais. Cerca de três mil motoristas e cobradores participaram.

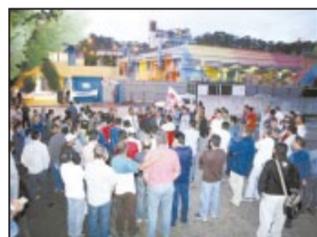
## Atraso

Cerca de três mil químicos do ABC suspenderam o início da jornada de trabalho na Basf, Peritech, Brascola, Coper e Davene entre 7h e 10h.

Já os bancários concen-



Motoristas (foto maior), Bancários (foto ao alto) e Químicos também pararam ontem na região



taram a manifestação com o atraso em uma hora na abertura das agências na rua Marçal de Deodoro, no Cen-

tro de São Bernardo. Atos nas principais cidades do Estado de São Paulo reuniram mais de 120 mil tra-

balhadores.

Em todo o Brasil, manifestações nas capitais uniram milhares de trabalhadores.

## IMAGENS DA LUTA



Pessoal na Autometal realiza ato na Av. Fagundes de Oliveira



Companheiros na Ford durante ato no pátio da empresa



Trabalhadores na Scania fazem passeata



Pessoal na Faparmas defende a manutenção do veto



Companheiros na Delga se manifestam contra a Emenda 3



Grande manifestação reuniu trabalhadores na Mercedes e na Mahle



## Protesto foi nacional

Na cidade de São Paulo, 5 mil trabalhadores pararam os bancos no Centro Velho e mais de mil químicos cruzaram os braços por duas horas na Aché, Avon e Eurofarma.

Os metroviários distribuíram informativos à população em frente às principais estações. Os jornalistas e radialistas na rádio e tevê Cultura, onde 300 funcionários são PJ, paralisaram as atividades por uma hora.

Em Campinas, os petroleiros se uniram ao pessoal na construção civil e 3.500 deles permaneceram paralisados na Refinaria de Paulínia das 7h às 9h30.

Em Sorocaba, 5 mil motoristas e cobradores paralisaram o transporte público das 4h às 10h e 5 mil operários da zona industrial atrasaram a entrada ao trabalho até às 8h.

Em Mogi das Cruzes, 700 trabalhadores paralisaram a produção por uma hora, com panfletagem na Estação Central.

Em Taubaté, os mil trabalhadores na Ford e os 1.200 na LG pararam por duas horas pela manhã.

Houve paralisação dos ônibus no Centro da cidade e manifestação no terminal urbano.

Em Cubatão, trabalhadores fecharam a Rodovia Piaçaguera, impedindo por 2 horas o acesso ao Parque Industrial da cidade e atrasando a produção em empresas como Cosipa, Refinaria e Bunge.

Em Maceió o protesto reuniu 600 pessoas no centro, com recolhimento de 5 mil assinaturas em abaixo assinado.

Em Camaçari, 3 mil trabalhadores das fábricas do pólo e unidades da Petrobras paralisaram suas atividades pela manhã.

Em Brasília, cerca de 150 sindicalistas realizaram ato no aeroporto, entregando carta pedindo a manutenção do veto aos parlamentares que chegavam à capital do País.

Em Fortaleza, manifestação no centro distribuiu 10 mil panfletos.

Em Porto Alegre trabalhadores fizeram caminhada de protesto pelas ruas centrais da cidade.

No Rio de Janeiro, cerca de 3 mil trabalhadores paralisaram suas atividades e fizeram panfletagem no centro da cidade.